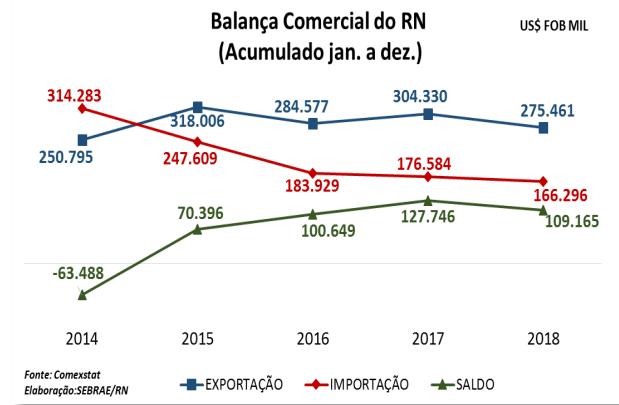


EDIÇÃO ESPECIAL - RESULTADOS DE 2018

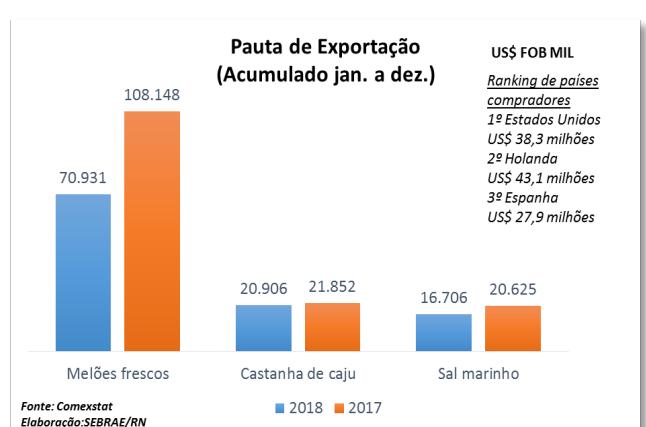
Esta edição especial do Boletim dos Pequenos Negócios, que traz análises da conjuntura econômica do estado a cada mês, apresenta os resultados dos principais indicadores da economia potiguar ao longo de todo o ano de 2018.

BALANÇA COMERCIAL**Resultado do comércio exterior**

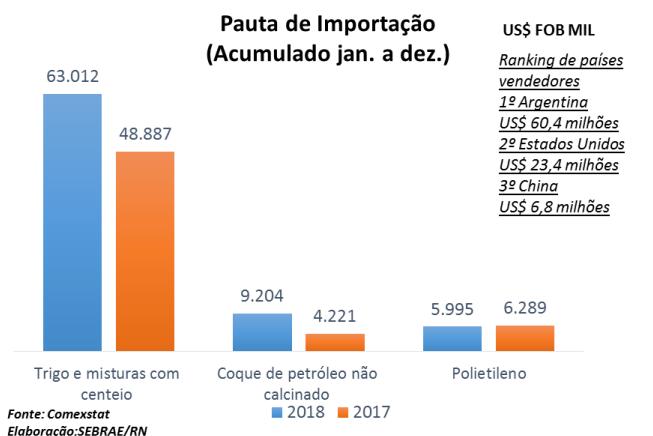
O Rio Grande do Norte encerrou o ano de 2018 com um superávit de US\$ 109,1 milhões na balança comercial. Apesar do desempenho positivo, o saldo foi 16,7% menor que o registrado em 2017, quando o Estado registrou um superávit recorde de US\$ 127,4 milhões. Esse resultado é fruto de baixas tanto nas exportações quanto nas importações. Desde 2015, o RN vem se mantendo com saldo positivo. No contexto do Nordeste, a balança comercial da região ficou com saldo deficitário de US\$ 3,1 bilhões no passado.

**Exportações**

O envio de mercadorias do RN para o mercado internacional apresentou uma redução de 9,5% entre 2017 e 2018. As exportações chegaram ao volume de US\$ 275,4 milhões, enquanto no ano anterior haviam atingido o patamar de US\$ 304,5 milhões. Isso manteve o Rio Grande do Norte na sétima posição no ranking dos estados exportadores do NE, liderado pela Bahia. O melão continua no topo da pauta de exportação potiguar e comercializou US\$ 70,9 milhões em 2018, seguido da castanha de caju e do sal marinho, com US\$ 20,9 milhões e US\$ 16,7 milhões negociados respectivamente. Os produtos tiveram como destino, principalmente, os Estados Unidos, a Holanda e a Espanha.

**Importações**

As importações potiguanas também registraram uma queda em 2018, com uma redução de aproximadamente 6%, a menor do NE. Foi importado um volume de US\$ 166,2 milhões contra US\$ 177 milhões em 2017, posicionando o RN na penúltima posição entre os mais importadores da região, ficando à frente apenas do Piauí. O trigo e as misturas com centeio ainda continuam sendo a maior demanda do RN no mercado exterior. Em 2018, o estado importou um volume de US\$ 63 milhões desses produtos. Depois veio o coque de petróleo não calcinado (US\$ 9,2 milhões) e o polietileno (US\$ 5,9 milhões). O RN comprou, em 2018, principalmente da Argentina, Estados Unidos e China, nessa ordem.

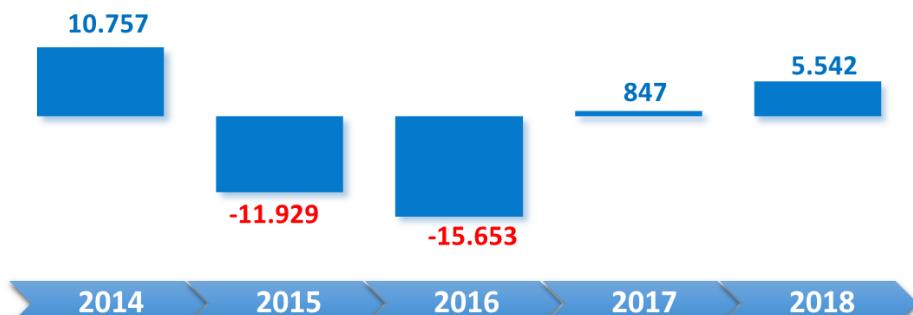


A análise completa do comércio exterior do RN pode ser conferida no portal www.rn.sebrae.com.br na seção “Estudos e Pesquisas”.

ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO FORMAL

O Rio Grande do Norte atingiu, ao longo de 2018, um estoque de 427.830 trabalhadores com carteira assinada de acordo com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Isso é resultado do crescimento do saldo de postos de emprego celetista, que contabilizou 5.542 vagas no período, figurando como o quinto melhor saldo no Nordeste, atrás da Bahia, Ceará, Maranhão e Piauí. Em 2017, o Estado encerrou o ano com um saldo de apenas 847 vagas.

SALDO DE EMPREGOS NO RIO GRANDE DO NORTE (Acumulado jan. a dez.)

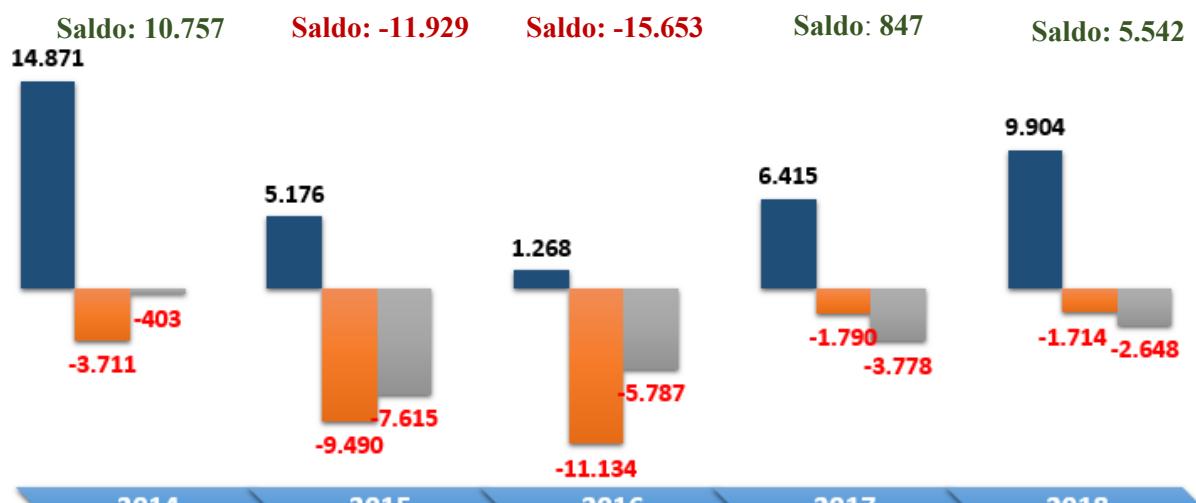


Fontes: CAGED
Elaboração: SEBRAE/RN

Empregos Gerados e Porte da Empresa

As microempresas desempenharam um papel fundamental para o saldo de empregos formais do Rio Grande do Norte encerrar o ano positivo. As empresas desse porte foram as que mais contrataram do que demitiram trabalhadores, o que gerou um saldo no segmento de 9.904 vagas. Esse resultado equilibrou os saldos negativos das empresas de pequeno, que concluiu o ano com um saldo de 1.714 vagas perdidas, e das empresas de médio e grande portes, cujo saldo conjunto foi negativo em 2.648 postos de trabalho.

SALDO DE EMPREGOS FORMAIS POR PORTE NO RN - 2014 A 2018



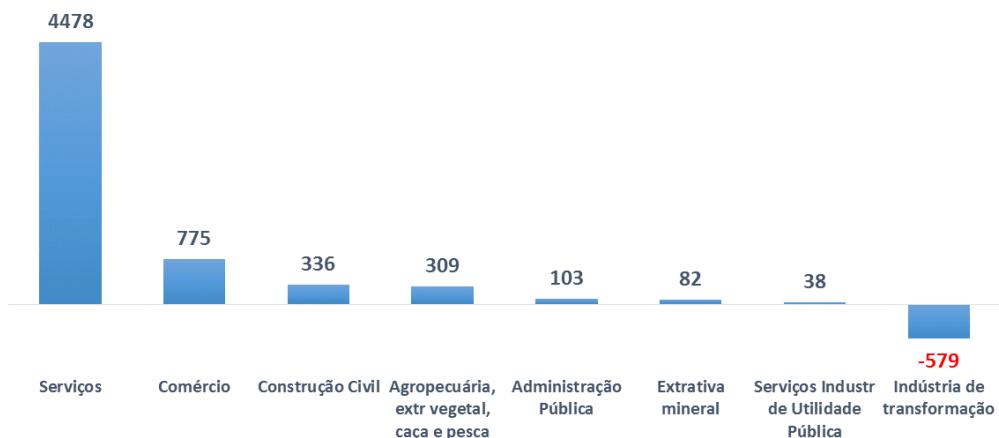
Fonte: CAGED/MTE.
Elaboração: SEBRAE/RN.

■ MICROEMPRESA - ME ■ EMPRESA DE PEQUENO PORTO - EPP ■ MÉDIA E GRANDE EMPRESA - MGE

Geração de Empregos por Setor

Em termos setoriais, o segmento de serviços foi o que mais abriu vagas no Rio Grande do Norte em 2018, com um saldo de 4.478 postos de trabalho, seguido do comércio (775 vagas) e a construção civil (336 postos de emprego). A agropecuária aparece na quarta posição entre os setores que mais geraram empregos no ano passado. O saldo foi de 309 vagas. A administração pública a indústria extractiva mineral e os serviços de utilidade pública somaram 223 postos de trabalho ao subtrair o total de demissões das admissões. Já, na indústria de transformação, o saldo foi negativo, com 579 empregos perdidos em 2018.

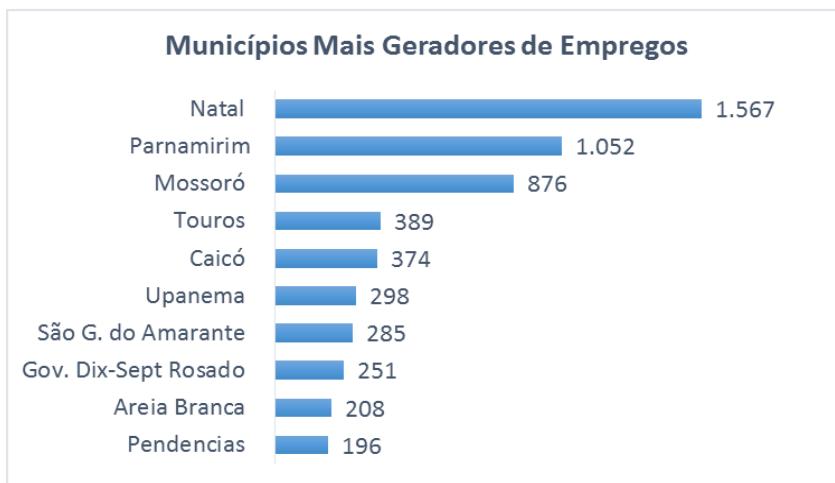
Saldo de Empregos por Setor no RN em 2018



Fonte: CAGED
Elaboração: SEBRAE/RN

Municípios Mais Geradores de Emprego

O comportamento das vagas geradas em 2018 seguiu a curva de anos anteriores. A maior parte dos postos de emprego abertos ficou nas áreas consideradas mais desenvolvidas do Rio Grande do Norte. Natal foi o município que registrou o maior saldo de empregos no ano passado com 1.567 novas vagas. No ranking dos maiores bolsões de empregos gerados no RN, Parnamirim surge como o segundo município empregador com um saldo de 1.052 vagas. Já Mossoró finalizou o ano com 876 empregos gerados.

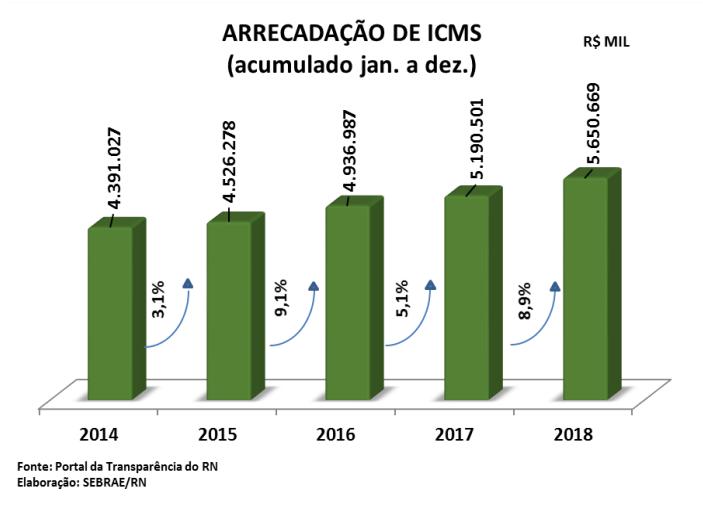


Fonte: CAGED
Elaboração: SEBRAE/RN

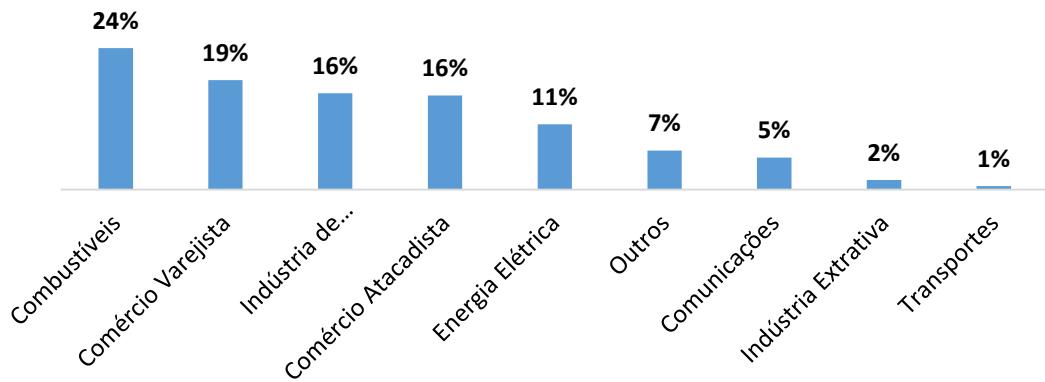
No portal www.rn.sebrae.com.br, é possível acompanhar a evolução completa do mercado de trabalho formal no RN.

ARRECADAÇÃO DE ICMS

Em 2018, o Rio Grande do Norte também registrou um volume recorde na arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), que é a principal fonte de receita própria do estado. Esse tributo somou ao longo do ano R\$ 5,6 bilhões arrecadados, conforme informações do Portal da Transparência. O valor apresenta um crescimento nominal de 8,9% em relação a idêntico período de 2017, que se mantém acima da inflação anual. Entre 2014 e 2018 o crescimento nominal da arrecadação foi de 28,69%, enquanto a inflação, em idêntico período, foi de 25,98% (medida pelo INPC – IBGE).



ARRECADAÇÃO DE ICMS RN 2018 - PARTICIPAÇÃO POR SETOR

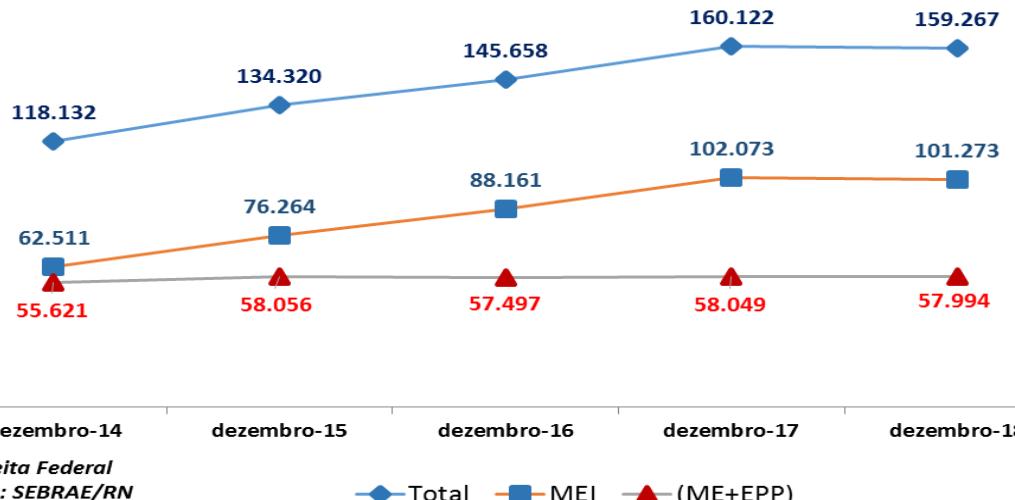


O setor de combustíveis foi o que mais contribuiu para esse volume de arrecadação do tributo ao longo do ano passado. 24% do que foi recolhido veio de empresas que atuam neste segmento. Já o comércio varejista foi responsável por 19% da arrecadação e o comércio atacadista, juntamente com a indústria de transformação, foram responsáveis, cada um, por 16% do recolhimento de ICMS, seguidos do setor elétrico, com 11% de participação. Os demais setores juntos contribuíram com 15% do que foi arrecadado. Somando a arrecadação dos 100 principais contribuintes de ICMS equivale a 68% do total arrecadado no ano.

Número de Pequenos Negócios

Em dados consolidados, a taxa de criação de novos negócios no Rio Grande do Norte em 2018 apresentou uma aparente redução em comparação com o ano anterior. De acordo com dados da Receita Federal, a quantidade de Microempreendedores Individuais (MEI) formalizados no estado passou de 102.073 negócios enquadrados nessa categoria para 101.273, contabilizados até dezembro passado.

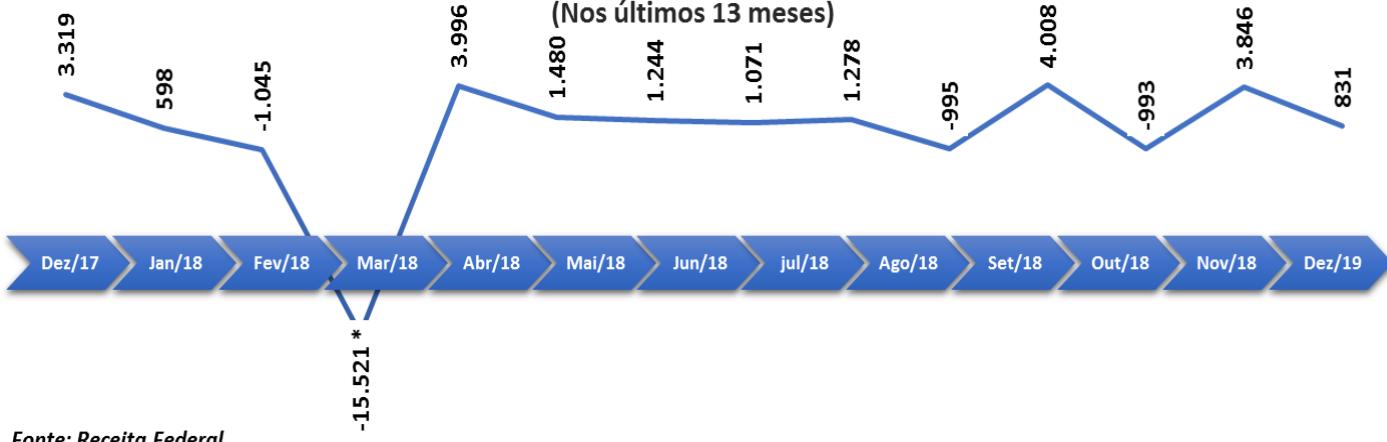
Evolução dos Optantes pelo Simples Nacional no RN



Fonte: Receita Federal
Elaboração: SEBRAE/RN

O número de formalizações se manteve mês a mês, com destaque para os meses de março, no qual foram registrados 3.996 empreendedores no RN, e também em setembro, mês em que as formalizações atingiram o pico de 4.008 registros. Há explicação para a redução no número acumulado de MEIs registrados: no final de fevereiro, 15.221 CNPJ de microempreendedores foram cancelados pela Receita Federal por se encontrarem em situação irregular, o que acabou refletindo nos números totais.

NÚMERO DE MEI's FORMALIZADOS NO RN (Nos últimos 13 meses)



Fonte: Receita Federal
Elaboração: SEBRAE/RN

Atualmente, o MEI representa mais de 60% das empresas optantes pelo Simples Nacional no Rio Grande do Norte, cujas empresas foram responsáveis pela arrecadação de R\$ 76,7 milhões, referentes ao recolhimento do Imposto Sobre Serviço (ISS) que é repassado aos municípios potiguares.

